

## ENTREVISTA

O Jornal Vórtice entrevistou Jacob Melo, palestrante espírita conhecido em todo o Brasil, o qual retornou dos EUA no mês de novembro após a realização de uma série de palestras naquele país sobre Espiritismo e Magnetismo.

## Magnetismo nos Estados Unidos

### J. V. - Desde quando você faz viagens regulares para falar sobre Magnetismo nos EUA?

Jacob Melo - A partir de 1996 comecei a realizar regulares e anuais viagens aos Estados Unidos, tanto para falar de Doutrina Espírita como, sobretudo, de Magnetismo.

Em Somerville, cidade colada a Boston, comecei com minhas primeiras palestras naquele país e logo as comunidades espíritas ali radicadas se interessaram em conhecer os estudos que venho realizando há mais de 40 anos. O Centro Espírita da famosa Jacksonville, no Queens de New York, tão bem dirigido pela inestimável e amada irmã Norma, foi meu segundo grande pouso. E a terceira instituição a me receber – e agora com todo o empenho na aplicação do Magnetismo – foi a Casa de Pompano Beach, onde Maurício e Yonara me deram a feliz oportunidade de fazer daquele lugar o primeiro grande nome da aplicação do Magnetismo nos Estados Unidos, tal como venho estudando e aplicando.

Atualmente visito aquele país duas a três vezes anualmente, com grandes possibilidades de fazer estadias mais largas face aos convites que se ampliam e o interesse que alcança campos muito além dos arraiais espíritas.

### J. V. - Quais os estados que, geralmente, você mais visita?

Jacob Melo - Anualmente vou, pelo menos, em dois roteiros distintos, a Florida e a Massachusetts. Mas tenho ido regularmente a Pensilvania, Texas, Connecticut, New York, New Jersey, Geórgia e Califórnia.

### J. V. - Em média, qual a duração de cada viagem sua aos EUA?

Jacob Melo - Depende do roteiro. A mais recente demorou quase 40 dias, mas em média demanda uns 25 dias. Quando preciso também atender a algumas cidades do Canadá, o roteiro fica mais demorado.



### J. V. - Como é o interesse dos espíritas que vivem nos EUA com relação ao Magnetismo?

Jacob Melo - Os espíritas, quando ouvem falar do Magnetismo, parece que estão descobrindo uma novidade, muito embora essa ciência venha desde os primórdios do Espiritismo. O fato de Allan Kardec ter sido um grande estudioso e prático do Magnetismo, deve ter contribuído para que esse vínculo ficasse mais explícito. Contudo, apesar disso, os seguidores de Kardec parecem ter esquecido dessa indissociável vertente. Assim, quando começo a explicar tudo o que o Magnetismo nos tem reservado, fica no ar um toque mágico, como se estivesse falando de algo muito novo e recente, o que demonstra que estamos perdendo o trem do progresso mais por descaso do que por maldade.

Mas, proporcionalmente, sinto aquele público mais aberto e mais curioso do que o público brasileiro que aqui reside. Tanto que a unidade de Pompano Beach, na Flórida, já tem levantado confirmações e evidências de primeiríssima qualidade, apesar do número de trabalhadores de lá ser, em relação a muitas Casas do Brasil, bastante reduzido.

A unidade de Peabody – Cantinho de Luz –, em Massachusetts, também vem se apresentando muito bem no cenário das terapias com resultados muito positivos.



**J. V. - Há diferença entre o interesse manifestado pelos espíritas americanos e pelos brasileiros que vivem lá?**

Jacob Melo - Como respondi há pouco, talvez até por conta das condições serem muito diferentes das encontradas aqui no Brasil, ali eles se reúnem com característica de maior objetividade e isso termina gerando resultados mais eficientes, mesmo quando o número de atendimentos não se compara com o que temos aqui. Ainda que não sejam todos, mas os que se dedicam procuram estudar de verdade e levam muito a sério tudo o que pode melhorar os resultados e os benefícios do Magnetismo.

Mas, objetivamente falando, ainda temos um contingente muito pequeno de americanos espíritas, tanto ali como em qualquer outro lugar. Poucos são os Centros Espíritas que têm americanos em suas fileiras. Entretanto, quando eles conhecem o Magnetismo, o interesse deles faz com que o entusiasmo seja incontido. No Magnetismo eles sentem toda a força que pode ser empregada e toda a lógica que está na sustentação dos argumentos. Essa pode ser considerada uma diferença primordial: o interesse por entender o mecanismo, a lógica e o funcionamento os predispõem a um estudo mais seguro. Digo isso porque já aconteceu, várias vezes, de ser entrevistado por eles ou de participar de reuniões com o público americano podendo questionar e as indagações deles são sempre muito objetivas e

diretas, demonstrando não apenas um interesse superficial, mas igualmente baseado em leituras anteriores.

**J. V. - Há muitos grupos espíritas nos EUA trabalhando com Magnetismo?**

Jacob Melo - Se for dizer em números não. Mas em qualidade sim. Posso destacar pelo menos os grupos de Pompano Beach (trabalho dirigido pela Yonara), de Peabody (dirigido por Chirles), de Orlando (direção de Sabrina), de Malborough (Rozi), Plano-Dallas (Laura) e o mais recente, Austin (Tânia).

**J. V. - Quais são as barreiras que ainda precisam ser superadas para uma maior atuação do Magnetismo nas instituições espíritas americanas?**

Jacob Melo - Ali o fator distância pesa muito; o outro é tempo. Quem do Brasil vai morar nos Estados Unidos precisa, de certa forma, conseguir bom trabalho para fazer face as suas necessidades. Isso costuma requerer uma carga horária muito pesada, além do que quase tudo é longe. Para se ter uma ideia, ouvindo vários participantes dos trabalhos das Casas de lá, o mais comum é que quem more perto do Centro precise de, em média, 45 minutos de carro para ali chegar. Assim, cada um deve otimizar ao máximo seu tempo.



Afora esses fatores, digamos, materiais, a falta do domínio do idioma atrapalha as tentativas de sensibilizar o povo americano para essas atividades. Por fim, como ainda estamos muito lentos no levantamento e processamento dos dados, desde suas coletas até à catalogação, filtragem e uso, os aspectos científicos verdadeiramente positivos fazem muita falta na hora de convencer que estamos seguros do que fazemos.

O Espiritismo e o Magnetismo são ciências superlativas, mas ambas têm sido tratadas como coisas menores, pequenas. E como isso tem sido prejudicial à sua propagação!!!

**J. V. -** Há grupos de pesquisa do Magnetismo ou apenas de tratamento? Pode citar algum grupo?

Jacob Melo - A grande maioria é de aplicação nos tratamentos. Mas o grupo dirigido pela Yonara, de Pompano Beach, pesquisa seriamente e ainda presenteará o mundo com grandes descobertas. Atualmente eles estão muito empenhados em descobrir mecanismos para tratar ou, no mínimo, controlar a hipertensão, apenas com técnicas de magnetismo, sem ingestão de quaisquer medicamentos.

Recentemente esse grupo foi contactado por outro para realizar uma pesquisa em caráter oficial – tratando da depressão –, com apoio acadêmico, mas por algum motivo desconhecido de todos, repentinamente foi retirada a proposta dessa entidade que patrocinaria as pesquisas. Os dados, todavia, seguem sendo coletados e provavelmente, num futuro ainda não definido, essa pesquisa venha a ser retomada.

**J. V. - Nas suas viagens divulgando o Magnetismo nos EUA, há algum acontecimento sugestivo que queira relatar?**

Jacob Melo - Sempre acontecem coisas interessantes. Depoimentos ricos, experiências novas, pessoas e Casas querendo abrir suas portas para ampliarem o alcance dessas abençoadas ciências. Mas o que mais me comove é quando ouço alguém dizer: "Nossa! Esses passes salvaram minha vida!" E são pessoas com histórico de cânceres, depressão, doenças em geral. Isso sempre me fascina.



**J. V. - Há algum caso de tratamento que tenha chamado a sua atenção?**

Jacob Melo - Quando a Yonara, há alguns anos, me disse ter tratado dois casos de hiperatividade infantil (TDAH) com as técnicas da depressão, que chamamos de TDM, fiquei surpreso e feliz a um só tempo. Nunca imaginei que buscando soluções para um mal chegasse à solução de outro até então sem qualquer abordagem no campo do Magnetismo.

**J. V. - Algo mais a acrescentar?**

Jacob Melo - Tenho sim. Muitos amigos me dizem que tenho muita responsabilidade levando tudo isso para os Estados Unidos e outros países. Mas costumo replicar que a responsabilidade não é e nem nunca foi individual. Todos os que estamos conscientes dos benefícios e alcances do Magnetismo não podemos, por nada neste mundo, ficar de braços cruzados. Alguém pode até dizer que sou eu quem viajo, mas jamais teria tempo de viajar e produzir se não fossem os grupos como os que temos aqui no Brasil. Só para citar alguns, as experiências e os resultados da turma de Aracaju, Pelotas, Itabuna, São Bernardo do Campo, Goiânia e também daqui de Natal, no nosso LEAN, simplesmente eu já não teria mais o que falar e apenas repetiria a mesma coisa; ao contrário, a cada viagem são novidades, novos avanços, novas descobertas e tudo nos levando ao propósito de alcançarmos melhores e mais seguros resultados sempre. □





# JACOB MELO

*responde*

DE QUE MANEIRA O ESTUDO DOS CLÁSSICOS DO MAGNETISMO PODE AJUDAR HOJE PARA O DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS MAGNÉTICOS NOS CENTROS ESPÍRITAS?

Quando Allan Kardec afirmou, em O Livro dos Médiuns (cap. 17, 211): “Por isso é que indispensável se faz o estudo prévio da teoria, para todo aquele que queira evitar os inconvenientes peculiares à experiência”, ele estava dizendo ser inconcebível não se conhecer a base de uma ciência se quisermos caminhar seguros por seus caminhos e conexões.

O Magnetismo é uma ciência que, como tal, surgiu antes do Espiritismo. O respeito que Allan Kardec teve para com ela foi incontestável: “O Magnetismo preparou o caminho do Espiritismo, e os rápidos progressos desta última doutrina são incontestavelmente devidos à vulgarização das ideias sobre a primeira” (Revista Espírita, edição março-1858, artigo “Magnetismo e Espiritismo”). Assim se pronunciando, ele deixava enfático seu ponto de vista de gratidão ao Magnetismo e do vínculo estreito entre essa ciência e o Espiritismo. Tanto que no mesmo artigo ele coloca: “(...) longe de se combaterem, podem e devem se prestar mútuo apoio: elas (*as duas ciências*) se completam e se explicam mutuamente”.

Ora, sendo constatado que o dito pelo senhor Kardec é mais do que verdade, não nos restaria muita coisa a fazer que não fosse sairmos correndo atrás de tudo o que dissesse respeito ao Magnetismo, especialmente àquele que chamamos de Magnetismo Clássico, o qual se fundamenta em Mesmer, Puységur, Du Potet, Deleuze e LaFontaine, dentre outros.

Muito bem; e o que foi que fizemos? Simplesmente deixamos todos eles de lado. Tanto que até agora só as obras de Mesmer foram traduzidas para o português, e há apenas quatro anos aproximadamente. Seria até justo perguntarmos: por que será que os órgãos que se dizem responsáveis pela divulgação da Doutrina Espírita, não cuidaram disso até hoje? Por que será que obras que abordavam a questão do magnetismo, antes publicadas, deixaram de sê-lo, sem que nenhuma explicação fosse dada a quem quer que seja? O que temem essas Casas ante a base em que o próprio Codificador se assentou e recomendou fosse conhecida, estudada, analisada e continuada?

Mas nosso foco, nesta questão, é outro. Vamos a ele.

O conhecimento e o estudo dessas obras clássicas, fornecendo-nos a base teórica que tanto precisamos, nos arremeterão a um mundo no mínimo surpreendente. Jamais poderia dizer "mundo novo", porque isso tudo já vem de muito tempo. Mas que seríamos surpreendidos – como seremos, mais dia, menos dia – com tantas oportunidades de entendimentos novos, úteis, práticos, objetivos advindos dessas obras que certamente nos perguntaremos: e como conseguimos chegar aonde chegamos sem saber nada disso??? Conhecer essas obras deixarão ressaltadas a responsabilidade e a importância do magnetizador nos processos de cura, sem que isso, em tempo algum, diminua ou tise a presença e/ou influência dos Benfeitores Espirituais. Por outro lado, o mundo em que esses magnetizadores clássicos caminharam e deixaram suas marcas exigirão de cada um de nós apurado senso para sabermos reter tudo de muito bom que ali tem, sem nos perdermos pelas oscilações que também aconteceram, numa época em que as correspondências e os conhecimentos aconteciam de forma gradual e lenta, quase sem cruzamento de dados de informações, pelo menos até que um livro fosse publicado e tivesse como ser lido por aqueles que se interessavam pelo tema.

Sabemos que no dia 22 de abril do próximo ano, na abertura do 4º Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas, que acontecerá em Pelotas/RS, sob o patrocínio da Sociedade Espírita Vida, dirigida por nossa valorosa e destemida companheira Ana Vargas, ali teremos o lançamento da tradução da primeira obra do Barão du Potet, o que será um verdadeiro marco, mas, convenhamos, com um atraso de pelo menos 150 anos. (E fico me perguntando: por que será que nós, os espíritas, somos tão lerdos nas questões do Magnetismo?)

Hoje vivemos uma grande dificuldade: não temos editoras interessadas em publicar esses clássicos nem contamos com tradutores de qualidade que pudessem fazer isso sem custos a fim de que distribuíssemos, nem que fosse via internet, todo o manancial de informações, livros, revistas e pesquisas disponíveis, a maioria em línguas estrangeiras (inglês, alemão, francês e italiano, tudo com redação de mais de um século). Caso um artigo como este faça aparecer gente com essa disposição, ofereceremos ao mundo uma bênção tão grande que só nos daremos conta disso depois que a história refizer seu rumo plenamente.

Até lá, sugiro que se leia o livro *Mesmer*, de Paulo Henrique de Figueiredo, da editora Lachatre; baixe-se na internet e leia-se igualmente os volumes dos livros do Alphonse Bué (em português) e ainda leiam o *Magnetismo Espiritual*, publicado pela FEB. Sem falar que ler e analisar todos os exemplares da *Revista Espírita* de Allan Kardec (igualmente disponível na internet) é tarefa inadiável para qualquer pessoa que queira andar seguro no Magnetismo. Isso é o mínimo do mínimo que poderemos ler e conhecer para irmos aprimorando nossas ações em nossos passes e atendimentos magnéticos. □



“ O conhecimento e o estudo dessas obras clássicas, fornecendo-nos a base teórica que tanto precisamos, nos arremeterão a um mundo no mínimo surpreendente. Jamais poderia dizer “mundo novo”, porque isso tudo já vem de muito tempo. ”